

REGULAMENTO INTERNO

Protocolo



Agrupamento de Escuteiros de Santo Afonso

PARTE I: USO DE BANDEIRAS

Artigo 1º:

1. Dado a natureza do agrupamento, será considerada a bandeira do País como sendo a bandeira do Luxemburgo.
2. A bandeira Portuguesa será considerada a bandeira Nacional
3. Nos atos mais solenes, realizados a nível de agrupamento, deve presidir a Bandeira do País que, no entanto, nunca deve ser transportada por grupos isolados.
4. Quando a Bandeira Nacional ou do País, por motivo de luto, tiver que ser içada a meia haste, deve ser primeiramente levada ao cimo do mastro e só depois descerá, fixando-se a meia adriça, devendo proceder-se do mesmo modo quando for arreada;
5. Em caso algum bandeiras ou pavilhões pessoais são içados em pontos mais altos daquele que é reservado à Bandeira Nacional;
6. A Bandeira Nacional e do País, sempre que acabe de ser utilizada para descerrar uma lápide, deve ser entregue a alguém especificamente designado para o efeito, que procede à sua dobragem e arrumação;
7. A Bandeira Nacional e do País não deve ser utilizada para cobrir tampos, frentes ou ilhargas de qualquer tipo de mesas;
8. A Bandeira Nacional e do País como símbolo pátrio que é, merece todas as honras e atenções, nomeadamente no que se refere à sua manutenção, devendo ser substituída logo que o seu estado comece a degradar-se;
9. A bandeira do agrupamento é usada nos acampamentos e atividades da AESA.

Artigo 2º: Relativamente às posições das bandeiras e dos escutas em cerimónias

1. Em cerimónias religiosas, as Bandeiras ficam do lado direito do celebrante, quando voltado para o público.
2. **As bandeiras devem ser colocadas pela seguinte ordem:**
Bandeira do País fica no centro, Bandeira Nacional do lado esquerdo de quem vê, e a do agrupamento do lado direito de quem vê.
3. **Procissão de Entrada:**
 - a. A ordem da procissão é a seguinte: Cruz, Bandeiras, velas, acólitos e sacerdote.
 - b. A bandeira do País deve preceder as outras tanto à entrada como à saída do templo e da capela-mor.
 - c. Os escuteiros porta-bandeiras transportam as bandeiras em “posição vertical”, constante do Regulamento Protocolo, Parte I, Artigo 3º, Ponto 1.a.ii.
 - d. Os escuteiros porta-bandeiras deverão marchar até ao altar, mantendo a ordem constante do

Regulamento Protocolo, Parte I, Artigo 2º, Ponto 2.

4. **Substituição dos porta-bandeiras:**

Os Escutas que prestam serviço dentro duma igreja são colocados sob a coordenação de um único dirigente, que providencia para que cada Escuta porta-bandeira seja rendido, de modo a não permanecer naquela posição durante mais de meia hora consecutiva.

A rendição dos porta-bandeiras deverá ser feita de modo discreto e em momento que não perturbe a celebração, tal como no momento da Oração dos Fiéis ou antes do ato da Promessa e/ou Investidura.

5. **Posição dos Escutas em momentos culminantes das cerimónias religiosas:**

Quando dos momentos culminantes nas cerimónias religiosas, os escutas presentes na Assembleia devem estar em posição “SENTIDO”. Esse momento, sendo durante a Oração Eucarística, quando o Celebrante diz: “Chegada a hora em que Ele se entregou...”. Após a consagração, nomeadamente quando o celebrante diz “Mistério da fé”, os escutas voltam à posição “A VONTADE”. As posições são constantes do Regulamento Protocolo Parte IV, Artigo 13º.

6. **Aplicação das posições com as bandeiras:**

De acordo com as posições previstas no nº21 da Instrução Geral do Missal Romano para a forma de estar dos fiéis, deverão ser aplicadas as seguintes posições com as bandeiras:

- a. Em “posição de alerta” em todos os momentos em que os fiéis devem estar de pé.
- b. Em “posição à vontade” em todos os momentos em que os fiéis devem estar sentados.
- c. Em “posição de bandeira em baixo” no momento em que os fiéis devem estar de joelhos:
 - i. Posição de “bandeiras em baixo” ao sinal da cruz feito pelo celebrante sobre o pão e o vinho.
 - ii. Posição de “alerta” às palavras “Mistério da fé” durante a resposta da Assembleia “Anunciamos, Senhor a Vossa morte, proclamamos...”.

Artigo 3º: O Escuta que transporta uma bandeira deve proceder rigorosamente como a seguir se indica:

1. **Em marcha:**

a. Transporte:

i. Transporte ao ombro:

A bandeira segura-se com a mão direita e o braço esquerdo balançando livremente;

ii. Transporte na posição vertical:

A bandeira segura-se com a mão direita à altura do queixo, cotovelo direito para fora à altura da mão, bandeira pendida; e o braço esquerdo balançando livremente;

iii. Transporte da bandeira desfraldada:

O mesmo que no anterior, mas sem a bandeira ir agarrada em baixo.

b. Uso:

O transporte sobre o ombro é o método normal; o transporte vertical utiliza-se em desfile ou quando for superiormente determinado; o transporte da bandeira desfraldada equivale à continência quando se passa perante o ponto de saudação.

- c. As bandeiras nunca se inclinam durante a marcha: O transporte vertical é uma posição fatigante devendo, por isso, ser limitado ao estritamente necessário.

2. Em parada:

- a. Posição de alerta:
Bandeira segura na mão direita na posição vertical, com a base do mastro assente no chão;
- b. Posição vertical:
Idêntica à alínea b) anterior, mas com o braço esquerdo, pendido naturalmente.
- c. Bandeira desfraldada:
Como na alínea c) anterior, mas o braço esquerdo conserva-se estendido ao longo do corpo.
- d. Bandeira em baixo:
Primeiramente a bandeira é elevada ao alto, baixando-se depois de maneira que o topo do mastro fique junto ao chão, sem nele tocar e a parte inferior fica entalada debaixo do braço direito;
- e. Bandeira horizontal:
O mastro conserva-se paralelo ao chão, ficando a bandeira pendente, sem tocar no chão.

3. Uso:

- a. A posição de alerta é a normal; a posição vertical ou desfraldada usa-se em ocasião de revista e sempre que houver ordem para isso; a bandeira em baixo exprime a continência que se presta nos momentos culminantes das cerimónias religiosas ou aos Chefes de Estado; as bandeiras não são baixadas a não ser que se encontre presente uma destas entidades; a bandeira em posição horizontal usa-se apenas no ato da Promessa e/ou Investidura.

Artigo 4º: Relativamente à Bandeira do País sem prejuízo do fixado na Lei, é a seguinte a ordenança de bandeiras:

1. Quando cruzada com outra, a Bandeira País fica à direita (esquerda do observador), com o mastro sobre o da outra bandeira.
2. Quando se içam bandeiras de mais que um país, devem usar-se mastros separados para cada uma, todos da mesma altura.
3. Quando desfraldada em cerimónias de inauguração de monumentos ou de atividades, a Bandeira do País deve ser içada até ao topo do mastro e ali permanece.
4. Nunca é içada qualquer outra bandeira em plano superior àquele que for ocupado pela Bandeira do País.

5. Quando a Bandeira País for içada num mastro horizontal, a parte que deve ficar para cima deve estar junto ao topo do mastro.
6. Quando a Bandeira do País for içada a meia haste deve, primeiramente, subir até ao topo e depois trazida vagarosamente até àquela posição; no arrear da bandeira deve proceder-se inversamente.
7. Quando agrupadas diversas bandeiras, para fins ornamentais, a Bandeira País deve ficar ao meio e colocada em posição mais elevada que as outras.
8. A Bandeira País deve ficar sempre ao lado direito, do celebrante, quando voltado para o público e içada antes da Missa ou de outro ato de culto, em que se determine ou imponha a sua presença.
9. Em desfiles, a Bandeira do País deve ser conduzida na frente, do lado direito da marcha; também pode ser isolada à frente, com a competente escolta de honra.
10. Quando diversas bandeiras são conduzidas em linha, a Bandeira do País deve ser transportada ao centro, em frente da linha de todas as outras.
11. Quando existir mais bandeiras de agrupamentos, estas desfilam por antiguidade.

PARTE II: FORMATURAS E EVOLUÇÕES

Artigo 5º:

1. A formatura deve ser escolhida consoante as condições de acomodação do local. O Guia forma à direita do Bando, Patrulha, Equipa ou Tribo, e o Sub-guia ou Chefe de Equipa Adjunto à esquerda, ficando os restantes elementos entre eles.
2. Os sinais com as mãos devem ser usados de preferência às vozes de comando, precedidos do «Alerta» de quem conduz as evoluções.

Artigo 6º:

1. Na formatura em linha, a Unidade forma numa fila, voltada para o Chefe, ou de costas para ele, de acordo com a posição das mãos; o sinal para a Unidade formar em linha, voltada para o Chefe, é dado pelos braços abertos deste.
2. Na formatura em filas, os Bandos, Patrulhas, Equipas ou Tribos formam em filas indianas paralelas com os Guias ou Chefes de Equipa à frente, voltadas para o Chefe.
3. Na formatura em coluna aberta, a distância entre Bandos, Patrulhas, Equipas ou Tribo, é a bastante para permitir que cada um possa rodar para a formatura em linha, sem necessidade de afastamento à esquerda ou à direita.
4. Para trazer a Unidade da formação em coluna aberta para a formatura em linha, o Chefe dá o «Alerta» e estende os braços em sinal de Unidade em linha.
5. A formatura em coluna cerrada é idêntica à anterior, mas os Bandos, Patrulhas, Equipas ou Tribo de trás aproximam-se dos da frente para ocuparem menos espaço ou para mais facilmente ouvirem indicações do Chefe.

6. Na formatura em círculo, a Unidade forma um grande círculo à volta do Chefe, este ficando no centro desse círculo.
7. A formatura em semicírculo é idêntica à anterior, mas a Unidade apenas forma um semicírculo de frente para o Chefe.
8. Na formatura em estrela, os Bandos, Patrulhas, Equipas ou Tribos formam em filas frente a frente de forma a criar um "X", ficando o Chefe no centro
9. Na formatura em ferradura, a Unidade forma em "U" de frente para o Chefe.
10. Os desenhos das diferentes formaturas encontram-se no anexo do presente Regulamento Protocolo.

Artigo 7º:

1. O Agrupamento realiza ou toma parte no menor número possível de paradas e desfiles.
2. A concentração ou deslocação de grandes massas escutistas faz-se tanto quanto possível, por Unidades, Bandos, Patrulhas, Equipas ou Tribo, caminhando naturalmente ordenados.

PARTE III: DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Artigo 8º:

1. O chefe de Agrupamento pode ordenar lutos oficiais no respetivo âmbito, sendo publicados em Ordem de Serviço do Agrupamento.
2. O luto de âmbito do Agrupamento não pode exceder 10 dias;
3. Ficam ressalvados os lutos oficiais decretados pelas autoridades competentes.
4. O luto manifesta-se, individualmente, por uma braçadeira de crepe preto com 5cm de largura, colocada no braço esquerdo, e, coletivamente, por uma banda de crepe preto a abraçar a bandeira ou bandeirola sendo

PARTE IV: ORDEM UNIDA

Artigo 9º: Definição de Ordem Unida

A "Ordem Unida" serve para desenvolver e manter o sentido de coesão, o espírito de disciplina, o hábito da ordem e pontualidade, elementos que constituem, por assim dizer, uma base da disciplina do escuteiro. Para que, esse objetivo ou fim seja atingido, torna-se necessário que se obtenha energia e precisão nos movimentos individuais ou de conjunto.

Artigo 10º: Vozes de Comando

1. As vozes de comando dividem-se em:
 - a. Vozes de advertência;
 - b. Vozes preparatórias;
 - c. Vozes de execução.
2. As vozes de advertência devem ser sempre precedidas da indicação da formação a que se dirigem (bando, patrulha, equipa, tribo, etc.) e serem pronunciadas articulando bem as sílabas;

3. As vozes preparatórias destinam-se a definir às formações o movimento que se vai executar;
4. As vozes de execução devem ser pronunciadas em tom brusco e enérgico, para que o movimento seja executado com prontidão e simultaneidade, características de todos os movimentos da "Ordem Unida".
5. Quando as vozes são compostas de uma só palavra, a indicação da fração deve ser considerada como voz de advertência.
Exemplo dos 3 casos antecedentes:
Alcateia!
Direita!
Volver!

Artigo 11º: Formação de Bando, Patrulha, Equipa ou Tribo

1. Em regra, determina-se um lugar, mais ou menos fixo, para a instrução de cada formatura;
2. A posição do chefe marcará o flanco direito da formatura a construir e o primeiro guia a entrar na formatura ocupará o lugar frente do chefe, formando o seu bando, patrulha, equipa ou tribo, atrás de si.
3. Os restantes bandos, patrulhas, equipas ou tribos formam a esquerda do primeiro bando, patrulha, equipa ou tribo
4. Em formatura geral de agrupamento as secções formam pela seguinte ordem: Alcateia, Expedição, Comunidade, Clã.
5. Os guias gerais de cada secção formam a frente das mesmas.
6. Os dirigentes perfilam-se todos de frente para as secções, tomando lugar central o chefe de agrupamento,
7. Em acampamentos quem toma o lugar central na formatura dos dirigentes é o respetivo chefe de campo.

Artigo 12º: Para Uniformidade de instrução, define-se

1. **Fileira** - É o conjunto de Escuteiros colocados uns ao lado dos outros com a mesma frente, com a distância de um braço uns dos outros.
2. **Fila** - É o conjunto de escuteiros, colocados uns atrás dos outros, sendo o da frente o guia e o da retaguarda o sub-guia.
3. **Frente** - É a linha ocupada pela fração ou frações avançadas de uma composição em qualquer formação. Também se chama frente ao lado para onde a formação está voltada, ou ainda o terreno que se estende diante dela.
4. **Flanco** - É lado direito ou esquerdo de qualquer formação ou o espaço indeterminado que se estende para qualquer dos lados.
5. **Linha** - É a reunião de frações de escuteiros com a mesma frente e colocados uns ao lado dos outros.
6. **Coluna** - É a reunião de frações de Escuteiros colocados uns atrás dos outros, com um dos flancos na mesma perpendicular à linha da frente.

7. **Testa e Cauda** - Testa é a frente da primeira fração de uma coluna; cauda é a retaguarda da última fração de uma coluna.
8. **Profundidade** - É o espaço compreendido entre a testa e a cauda duma coluna, medido perpendicularmente, à frente.
9. **Intervalo** - É o espaço medido paralelamente à frente, que separa os indivíduos ou frações, na mesma linha; conta-se de cotovelo a cotovelo.
10. **Distância** - É o espaço que separa os escuteiros ou as frações, colocados uns atrás dos outros; conta-se perpendicularmente à frente, entre as fileiras, das costas dos escuteiros da frente ao peito dos escuteiros imediatamente à retaguarda; esta distância é de 0,70 m.
11. **Flanco Guia** - É aquele em que se acha o guia e pelo qual se regulam os alinhamentos e as distâncias.
12. **Flanco Reverso** - É o oposto ao flanco guia
13. **Cerrar** - É reduzir as distâncias ou os intervalos.
14. **Abrir** - É aumentar as distâncias ou os intervalos.

Artigo 13º: Movimentos e Posições adotados na “Ordem Unida” são os seguintes

1. Posição “À VONTADE”

- a. Uma Posição não rígida, com o pé direito fixo (para não desfazer o alinhamento);
- b. Os Calcânhares afastados cerca de 30 cm (um pé) com as pontas dos pés naturalmente voltadas para fora;
- c. Os braços atrás das costas naturalmente descaídos com a mão direita fechada e a mão esquerda a abraçarem o pulso direito
- d. O tronco direito;
- e. A Cabeça naturalmente levantada.

2. Posição “FIRME”, devendo para tal e em simultâneo:

- a. Esticar os braços atrás das costas, unidos ao corpo, num movimento enérgico e rápido, mantendo a mão direita fechada e a esquerda abraçando o pulso direito;
- b. Endireitar o tronco, recuar os ombros, salientar o peito e recolher o ventre;
- c. Adotar postura rígida, mantendo a cabeça naturalmente levantada e olhando em frente;
- d. Posição de pés e pernas como em à vontade.

3. Posição “SENTIDO”

- a. Elevar ligeiramente os calcânhares e unir o do pé esquerdo, enérgicamente ao do pé direito, sem o arrastar, e de forma a unirem-se num batimento, assentando de seguida os dois no chão (os calcânhares ficam unidos e na mesma linha) e as pontas dos pés naturalmente voltadas para fora.
- b. Tronco direito, ombros recuados e naturalmente descaídos e peito saliente.
- c. Braços pendentes ao longo do corpo.
- d. Cabeça naturalmente levantada e olhando em frente.

e. Mãos abertas com as palmas encostadas às coxas e dedos esticados e unidos.

4. Posição de Descansar

- a. Num movimento rápido e enérgico deslocar os braços para trás das costas, mantendo-os esticados e unidos ao corpo, indo a mão esquerda abraçar o punho da mão direita, que se encontra fechada;
- b. Endireitar o tronco, recuar os ombros, salientar o peito e recolher o ventre;
- c. Levantar naturalmente a cabeça olhando em frente.s

Ao sinal de comando de “...DIREITA/ESQUERDA VOLVER!” o escuteiro deverá:

- d. Levantar o calcanhar do pé esquerdo/direito e a ponta do pé direito/esquerdo e rodar o corpo, cerca de 90° para a direita/esquerda, num único tempo (1º Tempo);
- e. Unir, num só tempo, o calcanhar que está à retaguarda ao da frente, sem arrastar o pé e de tal modo que se ouça um batimento. Os braços ficam estendidos e colocados ao longo do corpo, com as mãos abertas, palmas viradas para dentro com os dedos esticados e unidos (2º Tempo).

5. Passos “À FRENTE” e “À RECTAGUARDA

À voz de “...PASSOS EM (FRENTE/RECTAGUARDA) MARCHE!” o escuteiro deverá:

- a. Bater pé esquerdo enérgicamente no chão;
- b. Avançar/recuar, com energia, o pé direito em primeiro lugar, dando o número de passos indicados;
- c. O calcanhar do pé recuado/avançado vai unir enérgicamente ao calcanhar do pé que tiver dado o último passo.

6. Passos laterais”. À DIREITA/ESQUERDA

- a. Afastar a perna direita/esquerda lateralmente, e para o lado indicado, de modo a que os calcânhares fiquem afastados cerca de um pé-1º TEMPO;
- b. São dados os passos laterais com energia TEMPOS INTERMÉDIOS;
- c. O calcanhar do pé que vai em movimento, vai unir enérgicamente ao calcanhar do outro pé - ÚLTIMO TEMPO.
- d. Não esquecer que o movimento deve ser executado em cadência normal (ordinária) e o número máximo de passos laterais a dar não deve ser superior a dez. O movimento poderá ser acompanhado pela contagem dos tempos em voz alta. À voz de execução, cada elemento afasta o pé direito/esquerdo cerca de um pé para o lado indicado, e unindo-lhe de seguida o pé esquerdo/direito, com batimento dos calcânhares, continuando a dar passos para o flanco indicado, até à voz de alto (dada quando o pé que ganha terreno inicia o movimento e terminada justamente na união dos calcânhares).

Artigo 14º: Saudação Escutista

A saudação escutista executa-se da seguinte forma:

1. Escuteiros – Exploradores, Pioneiros, Caminheiros e Dirigentes
2. Sinal escutista (*de cabeça descoberta*)
 - a. Eleva-se rapidamente e num só tempo a mão direita à altura do ombro, ficando os dedos: indicador, médio e anelar em extensão e o polegar fletido sobre o mínimo, apertando ao mesmo tempo a mão esquerda, cruzando entre si o dedo mínimo;
 - b. Esta saudação faz-se quando em traje civil ou quando uniformizado, mas de cabeça descoberta, a Escuteiros de qualquer categoria.
3. Saudação escutista (*de cabeça coberta-beret*)
 - a. Faz-se com o sinal escutista, mas elevando a mão direita de modo que a extremidade do dedo indicador toque a testa, um pouco acima da sobrancelha direita; esta saudação faz-se quando uniformizado e de cabeça coberta, à Bandeira Nacional, a entidades oficiais e sempre que se entoe a Radiosa Floração.
4. Saudação escutista (*de cabeça coberta-chapéu*)
 - a. Eleva-se rapidamente e num só tempo a mão direita, de modo a que a extremidade do dedo indicador (em saudação) toque a aba do chapéu. esta saudação faz-se quando uniformizado e de cabeça coberta, à Bandeira Nacional, a entidades oficiais e sempre que se entoe a Radiosa Floração.
5. Saudação com vara
 - a. Faz-se, quando uniformizado e transportando vara, cruzando o antebraço esquerdo horizontalmente à frente do peito, tocando com os dedos em saudação a vara que deve estar vertical, paralela ao lado direito do corpo, segura com o braço estendido e encostada a meio do pé direito.
6. Alcateia
 - a. Os Lobitos saúdam da mesma forma, mas estendendo apenas os dedos indicador e médio, os quais ficam afastados formando um V; os restantes dedos ficam fletidos, o polegar sobre os outros dois.
 - b. Os membros da Equipa de Animação da Alcateia usam a saudação normal, salvo quando saúdem Lobitos, caso em que usam a destes.
 - c. A saudação é feita pelo Escuteiro que primeiro avista o outro, independentemente da categoria.
7. A saudação escutista deve ser feita aos membros das demais associações escutistas e guidistas

Artigo 15º: Sinais de apito

1. O uso de sinais de apito é particularmente útil na chamada para a formatura e ainda para marcar o início e o fim de jogos, devendo ser usado essencialmente para essas funções. Não devendo ser usado de forma abusiva, os sinais de braços são de privilegiar por serem uma forma silenciosa de as crianças e os jovens se organizarem nas mais

diversas formaturas, de modo que o Dirigente possa depois falar para um grupo atento.

2. Os sinais de apito servem para dar uma ordem ou chamar os escuteiros. Têm também a vantagem de que o som do apito alcança uma distância maior sendo, por isso, mais eficaz em campo do que utilizar a voz. Assim evita-se que os Dirigentes tenham de andar aos gritos ou preocupados em saber se todos estão informados do que se vai fazer. Tal como outras vozes de comando, os sinais de apito devem ser obedecidos prontamente com rapidez e agilidade pelos Elementos.
3. São normalmente uma sucessão de apitos breves e/ou longos, sendo que um apito curto é representado por um ponto (.) e o longo por um traço (_).
4. A comparência de:
 - a. Todos (_ _)
 Sinal de chamada geral para todos os Elementos. Habitualmente para formar. Esta indicação sonora também serve de melodia de introdução aos seguintes apitos das secções. Sendo o primeiro apito do dia, é o sinal de alvorada. Toca a saltar do saco-cama!
 - b. Lobitos (_ _ .)
 Chamada de todos os Bandos. Habitualmente para formar.
 - c. Exploradores (_ _ . .)
 Chamada de todas as Patrulhas. Habitualmente para formar.
 - d. Pioneiros (_ _ . . .)
 Chamada de todas as Equipas. Habitualmente para formar.
 - e. Caminheiros (_ _)
 Chamada de todas as Tribos. Habitualmente para formar
 - f. Guias de secção (.)
 Chamada de todos os Guias. Para dar instruções ou para o Conselho de Guias.
 - g. Cozinheiros/Intendentes (. .)
 Chamada de todos os cozinheiros/Intendentes. Geralmente utilizada em campo para receber indicações específicas.
 - h. Chefes (. . .)
 Chamada de todos os Dirigentes. Habitualmente para transmitir instruções ou para reunir.
 - i. Hasteamento/Arriamento das bandeiras (. . . .)
 É o sinal de alerta para a solenidade de hasteamento ou arriamento das bandeiras. Para qualquer membro do Agrupamento que por algum motivo não puder estar presente no local de formatura, este deve interromper as suas ocupações e em sinal de respeito (Posição « SENTIDO »), executar a saudação escutista em direção às bandeiras, até ouvir um único apito curto, que é o sinal do encerramento da solenidade.
 - j. Silêncio (_ _ _)
 Utilizado tipicamente para assinalar o grande silêncio após o fogo-deconselho, quando chega a hora de deitar e fazer silêncio absoluto no

campo. Também pode ser utilizado em jogos ou outras atividades quando se pretenda que os escutas façam silêncio.

k. SOS (... _ _ _ ...)

Sinal de socorro a ser utilizado em casos de perigo/alarme/emergência.

PARTE V: DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 16º: entrada em vigor

O presente Regulamento Protocolo entra em vigor no dia 22 de Setembro de 2013.

As alterações a este Regulamento, aprovadas em Conselho de Agrupamento, realizados nas seguintes datas e das quais se lavrou a acta respetiva, entram imediatamente em vigor:

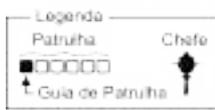
- 23 de Setembro de 2017
- 16 de Maio de 2020
- 22 de Abril de 2023

ANEXOS DO REGULAMENTO INTERENO - PROTOCOLO

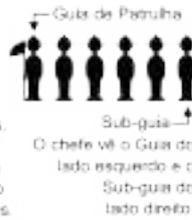
FORMATURAS, SINAIS DE BRAÇOS E OUTRAS POSIÇÕES

Formaturas

No Escutismo, as formaturas usam-se com o propósito de permitir que grupos de escuteiros participem em cerimónias, reuniões, ou encontros de forma organizada.



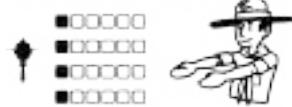
Existem vários tipos de formaturas, assim como sinais silenciosos (dados com os braços) para cada uma delas, facilitando a ordem e o entendimento de todos os presentes.



Formatura em Linha



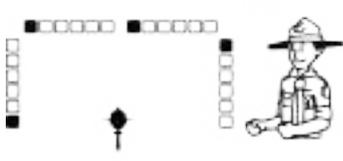
Formatura em Filas



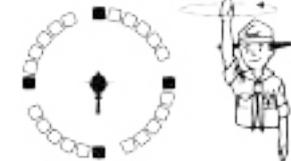
Formatura em Coluna Cerrada



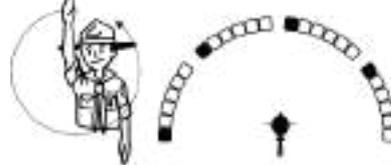
Formatura em Rectângulo



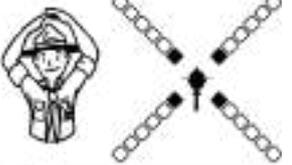
Formatura em Circulo



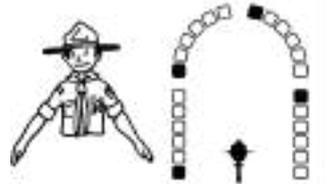
Formatura em Semi-circulo



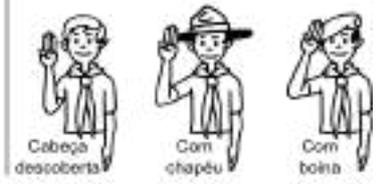
Formatura em Estrela



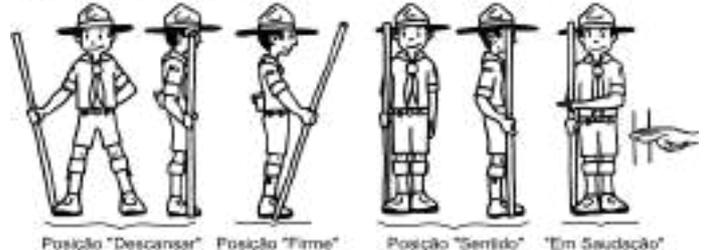
Formatura em Ferradura



Saudação sem vara



Posições com a vara



Formatura em Coluna Aberta



Outros Sinais de Braços

Tanto em formaturas, como em proclamações, é muito útil dar ordens que todos entendam, de forma silenciosa.

